

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE  
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO CENTRO  
CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cesar Junior Aparecido de Carvalho – IFPR

[cesar.carvalho@ifpr.edu.br](mailto:cesar.carvalho@ifpr.edu.br);

Rosana Claudia de Assunção – IFPR

[rosana.claudia@ifpr.edu.br](mailto:rosana.claudia@ifpr.edu.br);

Silvia Cristina Mangini Bocchi – UNESP

[carvalho541@hotmail.com](mailto:carvalho541@hotmail.com)

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

**Resumo**

O objetivo do presente estudo foi descrever um relato de experiência, em relação a atuação enfermeiros frente as estratégias de segurança do paciente como forma de educação continuada em um centro cirúrgico. Trata-se de um estudo descritivo aplicado a 10 atores enfermeiros que atuam em centro cirúrgico de um hospital público terciário da cidade de Londrina. O trabalho foi desenvolvido entre os meses julho a agosto de 2019. Para inclusão à pesquisa os profissionais deveriam ter mais de um ano de atuação no centro cirúrgico para que respeitasse a experiência e o contado com o protocolo de segurança do paciente. Após agendamento prévio das entrevistas áudio gravadas com os atores da pesquisa, foi realizado a respectiva transcrição na íntegra das mesmas. Da experiência ficou evidenciado que as estratégias de segurança do paciente como educação continuada no centro cirúrgico, minimizam ao máximo os erros humanos e eventos adversos que possam ocorrer no setor, como trocas de pacientes, cirurgias erradas, medicações incorretas, quedas da maca cirúrgica. Isto porque os profissionais enfermeiros por meio da educação continuada fortalecem ao máximo as orientações do uso corretos aos protocolos de segurança do paciente, que alertam os perigos que os erros podem prejudicar a vida de quem necessita de assistência à saúde. Contudo, os enfermeiros são enfáticos da necessidade constante de formação e educação continuada em segurança do paciente para os profissionais que atuam no centro cirúrgico, com vistas a evitar os erros e eventos adversos garantindo qualidade e segurança da assistência prestada nos serviços.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; Educação; Saúde.

**Introdução**

A segurança do paciente é compreendida como conjunto de estratégias e ações cujo escopo é impedir, precaver e minimizar os desfechos adversos a partir da assistência de saúde e a qualidade em segurança do paciente esteve relacionada aos desafios que o profissional da saúde deve

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

buscar no aprimoramento da assistência livre de danos, norteadas por eficácia, eficiência e conhecimento técnico-científico associado a modernas tecnologias (CASSIANI, 2005; NASCIMENTO; DRAGANOV, 2015).

Pesquisas mostram que 10% dos pacientes internados sofrem algum tipo de evento adverso, estes, 66% poderiam ser evitados. Devido a isso, a segurança do paciente tem se tornado preocupação mundial para o sistema de saúde desde a década de 90. A partir desse estudo, tem se destacado o movimento global para a segurança do paciente. Em 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o projeto Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, cujo objetivo fundamental é prevenir danos aos pacientes. Um dos elementos centrais da aliança mundial da OMS é a ação conhecida como Desafio Global, o qual lança um tema prioritário a cada dois anos para a adoção pelos membros da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2013).

No Brasil o Ministério da Saúde, em parceria com a Anvisa, inseriu esse tema na agenda prioritária do sistema de saúde público e privado do país, e através da **PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013** instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (BRASIL, 2013).

No centro cirúrgico, a busca pela segurança cirúrgica constituiu o segundo desafio e intitulado “Cirurgia Segura Salvam Vidas”, cujas estratégias eram melhorar e garantir a qualidade nos campos de prevenção de infecções de sítio cirúrgico, promover anestesia e cirurgia seguras assim como indicadores de assistência (ÁVILA, et al, 2014).

Pesquisas mostram que no mundo anualmente, realizam-se 234 milhões de grandes procedimentos cirúrgicos e aproximadamente uma cirurgia para cada 25 pessoas, onde observa-se que dois milhões de óbitos e sete milhões de complicações, a metade poderia ser evitada (WEISER et al., 2008).

Do exposto, pode-se reconhecer que erros estratégicos e falhas humanas nunca são insignificantes dentro de um centro cirúrgico. Decisões baseadas em informações inconsistentes ou sem a devida checagem trazem consequências trágicas e letais aos pacientes e/ou profissionais envolvidos com a operação. Além do mais, demarcação incorreta

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

da lateralidade da cirurgia, medicação errada, dimensionamento incorreto dos materiais cirúrgicos e intervenções em membros sadios, por exemplo, são problemas que ocorrem mundo afora entre ricos e pobres, nos hospitais privados e públicos (COREN, 2014).

Diante da seriedade disso, a adoção da educação permanente para profissionais de saúde, seria uma das formas de amenizar tais ocorrências, uma vez que, estratégias da cultura de segurança para práticas corretas no trabalho em saúde, tem garantido a qualidade tanto para profissional quanto para o paciente assistido (BRASIL, 2011).

Além disso, para a enfermagem, a educação permanente, continuada e em serviço, podem motivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, proporcionando alternativas para minimizar as deficiências existentes no ambiente de ensino do hospital-escola e da unidade de ensino, pensando numa enfermagem com propósitos e objetivos comuns, podendo ser alcançados por todos os integrantes da equipe (PASCHOAL, MANTOVANI, MÉIER, 2007).

Do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências de enfermeiros com as estratégias de segurança do paciente como educação continuada para a equipe que atua no centro cirúrgico.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo sobre as experiências de profissionais que atuam no centro cirúrgico, tendo como atores 10 enfermeiros de um hospital público terciário da cidade de Londrina. Esse trabalho foi desenvolvido entre os meses de julho a agosto de 2019. Este tipo de estudo permite a descrição de situações vivenciadas pelos autores, com a finalidade de reforçar a importância do feito na construção e remodelação dos saberes científicos e populares (MINAYO, 2013).

Os critérios de inclusão foram: enfermeiros que atuam diretamente no centro cirúrgico há mais de um ano; enfermeiros especialistas na área de centro cirúrgico e com curso e treinamento em segurança do paciente. Foram excluídos os enfermeiros que fazem plantão no setor e com menos de um ano de experiência em centro cirúrgico.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Em um primeiro momento foi feito um agendamento prévio com os enfermeiros em seus respectivos horários de trabalho. Cada ator foi entrevistado individualmente em ambiente privativo no próprio setor, sendo explicado o teor da entrevista e a assinatura do termo de consentimento da pesquisa e a garantia do anônimo dos mesmos tendo como ponto de partida a seguinte pergunta norteadora: Conte-me como tem sido sua experiência com a segurança do paciente? Após cada entrevista, as mesmas foram transcritas na íntegra e para posterior análise dos conteúdos.

Cabe ressaltar que este estudo faz parte de um estudo maior de Pós-Doutorado onde, os autores apresentarão uma parte dos resultados encontrados.

A referente pesquisa foi aprovada por parecer junto ao comitê de Bioética da Universidade Estadual Paulista - Julio Mesquita Filho - Unesp – Campus Botucatu, Número do processo CAAE: 15627019.6.0000.5411.

### **Discussão**

Por meio das entrevistas ficaram evidente que a educação continuada da cultura de segurança do paciente faz uma diferença crucial no atendimento das necessidades dos pacientes que internam no hospital para realização do procedimento cirúrgico.

As entrevistas dos atores sobre segurança do paciente e educação continuada, foi explicitado que começaram um trabalho sobre segurança do paciente no ano de 2010, tendo com ponto de partida a participação de congressos da enfermagem e encontros científicos da área da segurança do paciente. Assim, perceberam a necessidade de começar a trabalhar com protocolos já adotados em outros hospitais do país, pois o que estava presente em sua realidade era muito primário, sem estrutura e deficiente ao que estava sendo proposto no protocolo do ministério da saúde.

Nos relatos, os atores informaram que após muitas discussões, oficinas educativas, palestras, grupos de estudos por todo corpo clínico, de enfermagem e do administrativo do hospital, houve o insight de realizar um treinamento intensivo para todos os setores e realocar toda documentação necessária para adequar as condições do hospital ao protocolo preconizado

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

pelo Ministério da Saúde. Iniciaram o trabalho no centro cirúrgico pela reformulação do check list para cirurgia segura que continham todos as estratégias necessárias para que o procedimento fosse realizado e aplicaram educação permanente para toda as equipes de cirurgia.

O check List continha os dados do paciente, critérios sobre o procedimento cirúrgico, lado a ser operado, condições anestésicas gerais, necessidades específicas do paciente como: alergias, patologias crônicas, possibilidade de complicações e deficiências anatomofisiológicas; dados da equipe de cirurgia, da equipe de enfermagem, equipamentos necessários, registros e prontuário do paciente (com todos os exames realizados, consentimento autorizado para cirurgia com assinatura do responsável).

Com o passar do tempo, o hospital foi absorvendo as estratégias da cultura para segurança melhorando as condições de trabalho, fortalecendo a educação continuada para segurança do paciente, que favoreceu o aprendizado dessa cultura pelos profissionais e aplicação dos protocolos como um todo, a ponto de ter um quadro na sala de cirurgia e os enfermeiros fazerem chamada oral de todos os membros que participariam no momento daquele procedimento, como o nome do paciente, tipo de cirurgia, local e lateralidade do procedimento, entre outros.

Em relação a tal atuação da equipe cirúrgica, Henriques (2016) e Sobecc (2017) corroboram que a mudança científica, assistencial e cultural acerca da segurança do paciente cirúrgico é crucial para que sejam implantadas medidas mais eficazes de prevenção e redução dos riscos e eventos adversos, sendo, fundamental o engajamento de toda a equipe de saúde, principalmente da enfermagem, educação permanente e contínua dos integrantes.

É nítida a importância da contribuição da enfermagem no início, durante e após o término da cirurgia, por exemplo, certificando a identidade e o consentimento do cliente, o local e o procedimento; verificando os sinais vitais e mantendo o paciente monitorado e com acesso venoso; eliminando a presença de qualquer risco, como o de perda sanguínea, dificuldade das vias aéreas, reações alérgicas e complicações no pós-operatório (GRIGOLETO; GIMENES; AVELAR, 2011).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Os enfermeiros acrescentaram ainda que é a equipe de enfermagem permanece mais tempo com o paciente cabendo a ela se atentar a todas as peculiaridades referente ao paciente, para a assistência de qualidade e segura ao procedimento cirúrgico, tentando-se eliminar os possíveis riscos e erros que ocorrem com frequência.

Corroborando com tal explanação Paschoal, Mantovani e Méier (2007) colocam que uma educação continuada efetiva na profissão de enfermagem deve ser direcionada para o desenvolvimento global de seus integrantes, tendo como meta a melhoria da qualidade da assistência. Desta forma, cabe ao profissional enfermeiro adequar-se para treinamento e ensino de novas estratégias que assegurem o aperfeiçoamento da enfermagem, como no caso, a implantação de estratégias que visem a segurança do paciente.

Contudo, os enfermeiros acreditam que por conta da prática constante dos profissionais que atuam no centro cirúrgico, muitas vezes acaba por fazer um trabalho mecânico e sem conscientização que pode levar a eventos adversos, fatais e incorrigíveis aos pacientes, por isso defendem que a educação continuada em segurança do paciente permite lembrar a assistência de qualidade e específica a cada paciente, minimizando danos severos, promovendo o cuidado seguro e agradável no ambiente cirúrgico.

### **Conclusões**

Os enfermeiros são enfáticos da necessidade constante de formação e educação continuada para a segurança do paciente, para os todos os profissionais que atuam no centro cirúrgico, sejam médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, pois, os erros podem acontecer, mais individualmente ter a consciência que a educação em serviço pode salvar uma vida, garantindo qualidade e segurança da assistência prestada ao paciente no ambiente cirúrgico.

Por meio deste relato de experiência foi possível verificar que a educação continuada tem favorecido muito o trabalho dos enfermeiros em campo cirúrgico, reforçando a necessidade de treinamentos e discussões do tema, bem como, saberes aprendidos juntamente com todos os membros da equipe que atuam na segurança do paciente que precisa de procedimento

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**  
cirúrgico.

## Referências

ÁVILA, M. A. G. *et al.* Tempo de limpeza e preparo de sala: relação como porte cirúrgico e perspectivas profissionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p.131–139, jul. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/42525>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim informativo sobre a segurança do paciente e qualidade assistencial em serviços de saúde. Brasília: **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, v.1 n. 1, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/272031/Boletim+Seguran%C3%A7a+do+Paciente+e+Qualidade+em+Servi%C3%A7os+de+Sa%C3%BAde+n%C2%BA+01+Jan-Jul+de+2011/aa36fe6e-f5d5-46ae-9eb6-e93af520fafc> Acesso em: 4 jul. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 62, p. 43, 2 abr. 2013. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=43&data=02/04/2013>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CASSIANI, S. H. B. A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 58, n. 1, p. 95-99, jan./fev. 2005.

DETALHES que salvam vidas. **Enfermagem Revista**, São Paulo, n. 8, p. 54-61, jul./set., 2014.

DIRETRIZES de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7. ed., rev. e atual. Barueri: SOBECC: Manole, 2017.

GRIGOLETO A. R. L.; GIMENES, F. R. E.; AVELAR, M. C. Q. Segurança do cliente frente ao procedimento cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 13, n. 2, p. 347-354, abr./jun., 2011. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a22.htm>. Acesso em: 4 jul. 2019.

HENRIQUES, A. H. B.; COSTA, S. S.; LACERDA, J. S. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1-9. out./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45622>. Acesso em: 4 jul. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

NASCIMENTO, J. C.; DRAGANOV, P. B. História da qualidade da Segurança do Paciente. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 299-309, set. 2015. Disponível em:  
[http://here.abennacional.org.br/here/seguranca\\_do\\_paciente.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/seguranca_do_paciente.pdf). Acesso em: 4 jul. 2019.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação continuada, permanente e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478-484, set. 2007. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf> Acesso em: 17/08/2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas recomendadas**. 7. ed. São Paulo: SOBECC; 2017.

WEISER, T. G. *et al.* An estimation of the global volume of surgery: a modelling strategy based on available data. **Lancet**, v. 12, n. 372, p. 139-144, jun./jul. 2008.